



FARO
EDITORIAL

MESTRES

do

MISTÉRIO

*Crimes quase perfeitos em
salas trancadas*

EDGAR ALLAN POE

CONAN DOYLE

G. K. CHESTERTON



MESTRES
do
MISTÉRIO

Crimes quase perfeitos em
salas trancadas

TRADUÇÃO
ANDRÉ GORDIRRO

CURADORIA DOS TEXTOS
VICTOR BONINI

 FARO
EDITORIAL

MESTRES DO MISTÉRIO. COPYRIGHT © 2022

COPYRIGHT © FARO EDITORIAL, 2022

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida sob quaisquer meios existentes sem autorização por escrito do editor.

Diretor editorial **PEDRO ALMEIDA**

Coordenação editorial **CARLA SACRATO**

Tradução **ANDRÉ GORDIRRO**

Preparação **ISRAEL DEL DUQUE** e **GABRIEL TENNYSON**

Revisão **BÁRBARA PARENTE** e **HELÔ BERALDO**

Imagens de capa @ **JULIA MENSHIKOVA** e @ **MAISEI RAMAN | SHUTTERSTOCK**

Imagens do miolo **VANESSA S. MARINE**

Capa e diagramação **VANESSA S. MARINE**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Jéssica de Oliveira Molinari CRB-8/9852

Mestres do mistério : crimes quase perfeitos em lugares fechados / Arthur Conan Doyle...[et al] ; organizado por Victor Bonini ; tradução de André Gordirro. — São Paulo : Faro Editorial, 2022.
160 p.

ISBN 978-65-5957-137-6

1. Ficção policial 2. Contos de terror I. Doyle, Arthur Conan, 1859-1930 II. Bonini, Victor III. Gordirro, André

22-0928

CDD 808.83872

Índices para catálogo sistemático:

1. Ficção policial



1ª edição brasileira: 2022

Direitos de edição em língua portuguesa, para o Brasil,
adquiridos por FARO EDITORIAL

Avenida Andrômeda, 885 - Sala 310

Alphaville — Barueri — SP — Brasil

CEP: 06473-000

www.faroeditorial.com.br

ANTES DE VOCÊ COMEÇAR A INVESTIGAR...

Imagine o seguinte cenário: um personagem resolve se isolar em uma sala. Diz que quer se concentrar, que precisa de alguns minutos para si, e dá a entender que se sente ameaçado por outra pessoa. Na despedida, faz questão de trancar a porta por dentro. E é a última vez que ouvimos falar dele. Horas depois, ele não responde às batidas na porta. Ela é arrombada. Dentro da sala, descobrimos o seu cadáver, com indícios de assassinato. Mas como é possível, se a porta ficou o tempo todo trancada e a chave continua na fechadura, do lado de dentro?

Você já deve conhecer esse cenário de tantas vezes que ele foi replicado nos livros e no cinema. Mas ao mesmo tempo em que o chamado “mistério da sala trancada” é um recurso antigo – usado há pelo menos dois séculos – ele nunca deixou de intrigar. Ao fazer isso, o autor estabelece o mistério em sua essência, como se dissesse: “Leitor, aqui apresento um enigma que pensamos ser insolúvel, mas eu tenho a resposta.” Apela aos nossos instintos mais intrínsecos, os mesmos que nos tiram o sono quando há um segredo que queremos descobrir.

Não à toa os maiores nomes da literatura de crime – aquela que por excelência é conhecida pelos segredos ocultos, mistérios estimulantes e revelações surpreendentes – usaram o artifício do crime da sala trancada como uma lousa em branco onde criaram variações, essticaram teorias e testaram novos rumos, tal como cientistas explorando a fundo uma fórmula até extrair tudo dela. Sorte a nossa.


Nesta coletânea, os cinco contos que selecionei são alguns dos mais divertidos e engenhosos desse subgênero no mundo ocidental, tornando-se essenciais para entender a evolução do mistério da sala

trancada. Eles abrangem setenta anos de história, começando pelos pais do romance policial, Edgar Allan Poe e Wilkie Collins, e passando por três dos autores que consagraram o gênero, Arthur Conan Doyle, G. K. Chesterton e Jacques Futrelle. Este último, por sinal, criou o professor Augustus Van Dusen, um gênio conhecido como Máquina Pensante que no conto “O Problema da Cela 13” quer provar que basta uma boa dose de planejamento e lógica para se criar um crime de sala trancada aparentemente insolúvel.

Mas por mais que as variações do mistério sobrevivam ao tempo, os nossos valores mudam. Ler esses contos fica ainda mais prazeroso quando entendemos que eles são fruto do modo de pensar dos séculos XIX e XX. Portanto, essas histórias trazem representações de personagens típicas de suas épocas. É importante identificar o momento histórico, entender o contexto e aproveitar a criação. Dito isso, convidando você, leitor, a solucionar esses enigmas, tecidos por grandes autores que, anos depois, continuam a conquistar gerações.

Boas investigações!

Victor Bonini
@boninivictor



Arthur Conan Doyle
A
AVENTURA
DOS DANÇARINOS
1892



Sentado há horas em silêncio, Holmes curvava as costas sobre um recipiente no qual preparava uma mistura química especialmente fedorenta. Com a cabeça afundada no peito, ele parecia, do meu ponto de vista, um pássaro esguio, com plumagem cinza e um coque preto.

— Então, Watson — disse ele, de repente —, você não tem a intenção de investir em títulos sul-africanos?

Tive um sobressalto. Mesmo acostumado à curiosidade de Holmes, a súbita intrusão em meus pensamentos íntimos era inexplicável.

— Como você sabe disso?

Ele girou no banquinho, um tubo de ensaio fumegante em uma das mãos e um brilho de diversão nos olhos profundos.

— Agora, Watson, confesse que está surpreso.

— Estou.

— Eu deveria obrigá-lo a assinar um papel por isso.

— Por quê?

— Porque em cinco minutos você dirá que toda essa situação é absurdamente simples.

— Tenho certeza de que não direi nada disso.

— Veja, meu caro Watson — ele enfiou o tubo de ensaio no suporte e começou a palestrar com tom professoral —, não é difícil construir uma série de inferências, cada uma dependente da anterior e cada uma simples em si mesma. Se, depois de fazer isso, a pessoa elimina todas as inferências centrais e apresenta ao público o ponto de partida e a conclusão, pode-se produzir um efeito surpreendente, embora possivelmente meretrício. Agora, não foi realmente difícil, com uma inspeção do sulco entre o seu indicador e o polegar esquerdo, ter certeza de que você *não* pretendia investir seu pequeno capital nos campos de ouro.

— Não vejo conexão.

— Muito provavelmente não. Mas posso mostrar uma conexão aproximada, os elos que formam uma corrente simples: 1. Você tinha uma marca de giz entre o indicador e o polegar esquerdo quando voltou do clube na noite passada. 2. Você coloca giz ali quando joga bilhar, para firmar o taco. 3. Você nunca joga bilhar, a não ser com Thurston. 4. Você me disse, há quatro semanas, que Thurston tinha uma oferta de compra de uma propriedade sul-africana que expiraria em um mês e que ele desejava que você a dividisse com ele. 5. Seu talão de cheques está trancado na minha gaveta e você não pediu a chave. 6. Você não pretende investir seu dinheiro dessa maneira.

— Que absurdamente simples! — berrei.

— Deveras! — disse ele, um pouco irritado. — Todo problema se torna muito infantil quando é explicado para a pessoa. Aqui está um problema inexplicável. Veja o que você depreende disso, amigo Watson.

Holmes jogou uma folha de papel sobre a mesa e se voltou novamente para a análise química.

Olhei com espanto para os hieróglifos absurdos no papel.

— Ora, Holmes, é um desenho de criança!

— Ah, essa é a sua avaliação!

— E qual deveria ser?

— Isso é o que o Senhor Hilton Cubitt, da Mansão Riding Thorpe, em Norfolk, está ansioso para saber. Esse pequeno enigma veio no primeiro correio do dia e ele deveria ter vindo no trem seguinte. A campainha está tocando, Watson. Eu não ficaria surpreso se fosse o Senhor Cubitt.

Ouviu-se o peso de um passo na escada e, instantes depois, entrou um cavalheiro alto, corado, de barba feita, cujos olhos claros e faces rosadas indicavam uma vida distante das neblinas da Baker Street. Ele parecia trazer uma lufada do ar fresco e estimulante da costa leste ao entrar. Depois de apertar a mão de cada um de nós, o homem estava prestes a se sentar até que os olhos notaram o papel e as marcas curiosas que eu tinha acabado de examinar sobre a mesa.

— Bem, Senhor Holmes, o que o senhor depreende disso? — perguntou ele. — Fui informado que o senhor gostava de mistérios estranhos, e eu não acho que vá encontrar um mais estranho do que esse. Enviei o papel logo cedo para que o senhor tivesse tempo de estudá-lo antes de eu chegar.

— É uma arte bastante curiosa — disse Holmes. — À primeira vista, parece uma espécie de brincadeira infantil. Consiste em uma série de figurinhas absurdas dançando no papel desenhado. Por que o senhor deu importância a um objeto tão grotesco?

— Eu não, Senhor Holmes, mas minha esposa sim. Ela está morrendo de medo disso. Não diz nada, mas consigo ver o terror em seus olhos. É por isso que quero investigar isso a fundo.

Holmes ergueu o papel e o iluminou à luz do sol. Era uma página arrancada de um caderno, os desenhos a lápis estavam dispostos desta maneira:



Holmes examinou o papel por algum tempo e o colocou no caderno, após dobrá-lo com cuidado.

— Este caso promete ser muito interessante e fora do comum — falou ele. — O senhor me deu alguns detalhes em sua carta, Senhor Cubitt, mas ficaria muito grato se pudesse, por gentileza, revisar tudo novamente em nome do meu amigo, Doutor Watson.

— Eu não sou lá um grande contador de histórias — disse a visita, abrindo e fechando, nervoso, as mãos grandes. — O senhor me pergunte qualquer coisa que eu não deixe claro, por favor. Começarei na época do meu casamento, no ano passado, mas quero dizer, antes de tudo, que, embora eu não seja um homem rico, minha família está em Riding Thorpe há cinco séculos e não há família mais conhecida no condado de Norfolk. Ano passado, vim a Londres para o Jubileu e parei em uma pensão em Russel Square, porque Parker, o vigário de

nossa paróquia, estava hospedado nela. Havia uma jovem americana lá, Patrick era o nome dela, Elsie Patrick. De alguma forma, nos tornamos amigos e, antes mesmo de o mês terminar, dei por mim que eu estava tão apaixonado por ela quanto fosse possível. Casamos discretamente em um cartório e voltamos para Norfolk. O senhor vai achar que é uma loucura, Senhor Holmes, que um homem de uma família boa e antiga se case com uma mulher dessa maneira, sem saber nada a respeito de seu passado ou de sua família, mas se o senhor a visse e a conhecesse, isso o ajudaria a compreender.

“Elsie foi muito direta em relação a isso. Não posso dizer que ela não me deu todas as chances de sair do relacionamento, caso eu quisesse. *‘Tive algumas amizades muito desagradáveis na minha vida’,* disse ela, *‘e quero esquecer tudo a respeito delas. Prefiro nunca fazer alusão ao passado, pois é muito doloroso para mim. Se você me aceitar, Hilton, você aceitará uma mulher que não tem nada do que se envergonhar pessoalmente, mas terá de se contentar com a minha palavra e permitir que eu fique em silêncio a respeito do que me passou até o momento em que me tornei sua. Se essas condições forem muito difíceis, então retorne a Norfolk e deixe-me com a vida solitária em que você me encontrou’.* Foi apenas na véspera do nosso casamento que ela me disse essas mesmíssimas palavras. Eu respondi que estava contente em aceitá-la em seus termos e cumpri minha palavra.

“Bem, já estamos casados há um ano e somos muito felizes. Mas há cerca de um mês, no final de junho, vi sinais de problemas pela primeira vez. Um dia, minha esposa recebeu uma carta dos Estados Unidos. Eu vi o selo americano. Ela ficou branca como um cadáver, leu a carta e a jogou no fogo. Não fez nenhuma alusão à carta depois e nem eu fiz, porque promessa é dívida, mas ela nunca mais teve sossego desde aquele momento. Sempre há um medo em seu rosto, uma expressão como se estivesse esperando e aguardando. Seria melhor que confiasse em mim, pois descobriria que sou seu melhor amigo. Mas até ela falar, não posso dizer nada. Veja bem, minha esposa é uma mulher honesta, Senhor Holmes, e quaisquer problemas que possam ter ocorrido em sua vida passada não foram por culpa dela. Sou apenas um proprietário de terras de Norfolk, mas não existe um homem

na Inglaterra que valorize mais a honra da própria família do que eu. Minha esposa sabe disso muito bem e sabia muito bem antes de se casar comigo. Ela nunca mancharia a honra da minha família, disso eu tenho certeza.

“Bem, agora chego à parte estranha da minha história. Há mais ou menos uma semana, foi na terça-feira da semana passada, encontrei, no peitoril de uma das janelas, uma série de figurinhas dançantes como essas do papel. Elas foram rabiscadas com giz. Pensei que tivessem sido desenhadas pelo cavaliário, mas o rapaz jurou que não sabia de nada. De qualquer forma, as figuras foram rabiscadas durante a noite. Mandei lavar o peitoril e só depois mencionei o assunto à minha esposa. Para minha surpresa, Elsie levou o caso muito a sério e implorou que, se surgissem mais figuras, eu permitisse que ela as visse. Não apareceu nenhuma por uma semana e aí, ontem de manhã, encontrei esse papel no relógio solar do jardim. Mostrei a Elsie e ela desmaiou. Desde então, minha esposa parece que está no meio de um sonho, meio atordoada e com terror à espreita nos olhos. Foi então que escrevi e enviei o papel ao senhor, Senhor Holmes. Não é algo que eu pudesse levar à polícia, pois eles ririam de mim, mas o senhor vai me dizer o que fazer. Não sou um homem rico, mas se houver algum perigo ameaçando minha senhora, gastaria meus últimos cobres para protegê-la.”

Ele era um belo espécime de homem da velha terra inglesa: simples, direto e gentil, grandes olhos azuis sérios, rosto largo e atraente. O amor e a confiança pela esposa brilhavam em suas feições. Holmes ouviu a história com atenção e passou algum tempo sentado em silêncio.

— O senhor não acha, Senhor Cubitt — falou ele, finalmente —, que seu melhor plano seria fazer um apelo direto a sua esposa, pedindo que compartilhasse o segredo?

Hilton Cubitt balançou a cabeça enorme.

— Promessa é dívida, Senhor Holmes. Se Elsie quisesse me contar, ela contaria. Do contrário, não me cabe forçar sua confiança. Mas tenho bons motivos para seguir minha própria linha investigativa e vou segui-la.

**ASSINE NOSSA NEWSLETTER E RECEBA
INFORMAÇÕES DE TODOS OS LANÇAMENTOS**

www.faroeditorial.com.br

Campanha



Fique Sabendo

Há um grande número de pessoas vivendo com HIV e hepatites virais que não se trata. Gratuito e sigiloso, fazer o teste de HIV e hepatite é mais rápido do que ler um livro. Faça o teste. Não fique na dúvida!



ESTA OBRA FOI IMPRESSA
EM FEVEREIRO DE 2022